

**ESCRITAS-FRAGMENTOS DE EXPERIÊNCIA: UMA AÇÃO REMOTA  
COM CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE PORTO VELHO (RO)*****ESCRITURAS-FRAGMENTOS DE EXPERIENCIA: UNA ACCIÓN REMOTA COM  
ESCÁNERES DE MATERIALES RECICLABLES DE PORTO VELHO (RO)******WRITING-FRAGMENTS OF EXPERIENCE: A REMOTE ACTION WITH  
COLLECTORS OF RECYCLABLE MATERIALS FROM PORTO VELHO (RO)***Rafael CHRISTOFOLETTI<sup>1</sup>Thaís Thaianara Oliveira da COSTA<sup>2</sup>Lenara Melo da SILVA<sup>3</sup>

**RESUMO:** Com a declaração da pandemia do novo coronavírus e a preocupação com seus efeitos junto às populações vulneráveis, como a categoria dos catadores de materiais recicláveis de Porto Velho (RO), foi criado o projeto “Educação, Covid-19 e Vila Princesa: práticas de cuidado e de produção de vida” desenvolvido por professores e alunos da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). O presente texto busca apresentar, em especial, a ação “Educação, escuta e cuidado de si: orientação e prevenção” e sua repercussão junto aos catadores de materiais recicláveis de Porto Velho, moradores da Vila Princesa e integrantes do Projeto. O relato é feito a partir de uma composição do que chamamos de “escritas-fragmentos de experiência” de integrantes de uma das equipes da respectiva ação.

**Palavras-chave:** Catadores de materiais recicláveis. Covid-19. Experiência.

**ABSTRACT:** *With the declarations of the pandemic of the new coronavirus and the concern with its effects with the category of recyclable material collectors in Porto Velho (RO), the project “Education, Covid-19 and Vila Princesa: care practices and life production” developed by professors and students from the Federal University of Rondônia (UNIR). This text seeks to present the action “Education, listening and self-care: guidance and prevention” and its effects together to the category of recyclable material collectors from Porto Velho (RO), residents of Vila Princesa and members of the Project. The report is made from a composition of writing-fragments of the experience of members of one of the teams in the respective action*

**Keywords:** *Collectors. Covid-19. Experience.*

**RESUMEN:** *Con la declaración de la pandemia del nuevo coronavirus y la preocupación por sus efectos con la categoría de recolectores de material reciclable en*

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela UNESP. Professor Adjunto do Departamento de Ciências da Educação e do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Escolar da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho-RO, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2752-8596>. E-mail: [rafael.c@unir.br](mailto:rafael.c@unir.br)

<sup>2</sup> Mestranda em Educação Escolar pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Licenciada em Arte (Claretiano) e Pedagogia (UNINTER), Docente no Governo do Estado de Rondônia (SEDUC-RO) Porto Velho-RO, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9917-389X>. E-mail: [thaianaraoliveira@gmail.com](mailto:thaianaraoliveira@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de bacharelado em Medicina pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho-RO, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0873-0115>. E-mail: [lensmelo@gmail.com](mailto:lensmelo@gmail.com)

*Porto Velho (RO), el proyecto “Educación, Covid-19 y Vila Princesa: cuidado y producción de vida ”desarrollado por profesores y estudiantes de la Universidad Federal de Rondônia (UNIR). Este texto busca presentar la acción “Educación, escucha y autocuidado: orientación y prevención” y sus efectos con a los recolectores de material reciclable de Porto Velho, vecinos de Vila Princesa y miembros del Proyecto. El informe se elabora a partir de una composición de escritos-fragmentos de experiencia de los miembros de uno de los equipos en la acción.*

**Palabras clave:** *Recolectores de Material Reciclable. Covid-19. Experiencia.*

## Introdução

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou o surto do novo coronavírus como pandemia devido à sua rápida disseminação geográfica. Desde então, a expansão da pandemia da Covid-19 transformou o mundo em vários aspectos sociais, econômicos, educacionais, entre outros.

No Brasil, seus efeitos expõem a realidade desigual que acomete o país afetando grupos sociais de diferentes formas. A desigualdade social e econômica, em grande medida, naturalizada pela sociedade e por instituições do Estado, representa uma barreira às recomendações de proteção dadas pela OMS, como o distanciamento físico, a lavagem das mãos e a permanência em casa. Populações vulneráveis, por exemplo, ficaram muito mais sujeitas aos efeitos da pandemia. Esse é o caso dos catadores de materiais recicláveis que, muitas vezes impossibilitados de praticar isolamento social e medidas de higienização, ainda sofreram com a diminuição da renda oriunda da interrupção da cadeia produtiva de resíduos e os riscos inerentes à manipulação de materiais recicláveis contaminados<sup>4</sup>.

Dado o contexto de emergência de saúde pública, o “Fórum Lixo e Cidadania de Rondônia FLC-RO” constituiu duas comissões (uma municipal e outra estadual) para acompanhar os efeitos da pandemia do novo coronavírus junto à categoria dos catadores de materiais recicláveis rondonienses.

A Comissão Municipal do FLC-RO, ao agregar outros coletivos e instituições, constituiu o “Comitê de Atenção aos Catadores de Materiais Recicláveis de Porto Velho” que em parceria com a Universidade Federal de Rondônia (UNIR) por meio do projeto “Educação, Covid-19 e Vila Princesa: práticas de cuidado e de produção de

<sup>4</sup> É importante lembrar que o novo Coronavírus se propaga pelo contato com pessoas ou superfícies contaminadas e no caso dos materiais recicláveis essa contaminação pode perdurar por até cinco dias.

vida” articulou diversas ações para minimizar e reduzir os efeitos da pandemia junto aos catadores de materiais recicláveis do município de Porto Velho.

O presente texto busca trazer um relato de experiência de integrantes de uma das equipes da ação “Educação, escuta e cuidado de si: orientação e prevenção” do projeto “Educação, Covid-19 e Vila Princesa: práticas de cuidado e de produção de vida”. Para tal, optamos por uma composição do que chamamos de escritas-fragmentos de experiência: trechos de anotações de cadernos de campo de integrantes da respectiva equipe.

Inicialmente, apresentamos o contexto de articulação do “Comitê dos catadores” com o projeto e a comunidade. Já no segundo momento tratamos de questões mais específicas da ação propriamente dita. Ao final apresentamos algumas considerações sobre os efeitos, potencialidades e possibilidades do projeto.

### **Comitê dos Catadores**

O “Fórum Lixo e Cidadania de Rondônia”, criado em 2012, se constitui com um importante espaço de problematização e desenvolvimento de ações na busca pela implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos de acordo com a Lei Federal 12.305/2010<sup>5</sup>. Um dos seus principais focos é a implantação da coleta seletiva com a inclusão sócio produtiva dos catadores de materiais recicláveis. Participam mensalmente das reuniões do FLC-RO grupos, coletivos, entidades e instituições como: Cooperativa Rondoniense de Catadores de Materiais Recicláveis (CATANORTE); Cooperativa “Unidos pela Vida”; Instituto Lixo Zero (coletivo de Rondônia); Projeto Aprendendo a Ser (da Igreja Católica São José Operário); Instituto Federal de Rondônia (IFRO); Universidade Federal de Rondônia (UNIR) entre outros<sup>6</sup>.

A necessidade de uma articulação maior para o desenvolvimento de ações de mitigação dos efeitos da pandemia junto à categoria de catadores de materiais recicláveis no município de Porto Velho levou a Comissão Municipal do FLC-RO a se constituir como um comitê: o “Comitê de Atenção aos Catadores de Porto Velho frente à pandemia COVID 19 – CACPVH COVID19”. Tal transformação permitiu a

---

<sup>5</sup> A Política Nacional de Resíduos Sólidos representa um marco importante no gerenciamento de resíduos sólidos. Ao estabelecer responsabilidade compartilhada ressalta a importância dos catadores de materiais recicláveis nesse processo.

<sup>6</sup> O poder público municipal e estadual participam esporadicamente das reuniões do FLC-RO.

construção de ações com coletivos, entidades e instituições para além do FLC-RO e de uma atuação mais permanente e efetiva que a Comissão possuía inicialmente.

Trata-se de um espaço de discussão, criação e articulação de ações com o objetivo de evitar, conter, minimizar e/ou reduzir os danos da pandemia do Novo Coronavírus junto aos catadores de materiais recicláveis do município de Porto Velho, identificando problemas e potencialidades, a fim de criar uma estrutura para dar suporte a ações que envolvam diferentes atores, recursos sociais e setores de atuação governamental em saúde, educação, meio ambiente, urbanismo e saneamento, entre outros. (COMITÊ DE ATENÇÃO AOS CATADORES DE PORTO VELHO FRENTE À PANDEMIA COVID19, 2020).

Além dos integrantes já citados da própria FLC-RO, juntaram-se ao Comitê dos Catadores: a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “João Afro Vieira”, o Centro de Referência de Assistência Social “D. Cotinha”, a Unidade de Saúde da Família Vila Princesa, grupos de pesquisa, coletivo de estudantes, a Associação Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis de Porto Velho – ANCAT e o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR). O Comitê acabou se tornando um importante espaço não apenas para articular ações em relação à pandemia, mas para conhecer a própria realidade da comunidade.

Tivemos contato com a realidade dos moradores da Vila através de ações do projeto e principalmente pela participação das reuniões do Comitê dos Catadores, que sempre levantavam questões pertinentes acerca da ausência de Políticas Públicas e a falta de atenção à questões básicas como a distribuição de água na comunidade. (COSTA, T. T. O., 2020).

Em julho de 2020 os dezessete grupos, coletivos, entidades e instituições partícipes do Comitê dos Catadores assinaram a Carta do Comitê. O lançamento da Carta ocorreu juntamente com o Seminário Educação, Covid-19 e Vila Princesa e representou um importante marco desse espaço de discussão e articulação de ações para reduzir os efeitos da pandemia junto à categoria dos catadores de Porto Velho (RO).

É importante destacar as participações da Escola, da Unidade Básica de Saúde e do Centro de Referência de Assistência Social – instituições localizadas e/ou referência do território da Vila Princesa – nas reuniões do Comitê. Não há como pensar a questão dos catadores do município de Porto Velho sem levar em consideração a comunidade da Vila Princesa - comunidade localizada às margens da BR 364 e do lixão de Porto Velho

– já que a maioria da categoria (formalizada ou não) encontra-se na comunidade. A participação dessas instituições no Comitê possibilitou uma inédita, potente e efetiva atuação em rede em favor da comunidade.

### **Educação, Covid-19 e Vila Princesa**

Para que essa articulação tivesse uma maior capilaridade na comunidade e que orientações de cuidado e prevenção em relação à pandemia do novo coronavírus fossem pensadas mais diretamente com as famílias, foi criado e desenvolvido, a partir de maio de 2020, o projeto “Educação Covid-19 e Vila Princesa: práticas de cuidado e de produção de vida”.

Vinculado ao Departamento de Ciências da Educação da UNIR do campus de Porto Velho o projeto Educação, Covid-19 e Vila Princesa buscou ações no campo da educação, saúde, trabalho e tecnologia para/com os catadores e moradores da Vila Princesa de maneira não presencial.

O desenvolvimento do projeto se mostrou um grande desafio, principalmente, pelo seu caráter remoto, pois partimos da perspectiva de que, por meio de telefonemas e uso de aplicativos de mensagens instantâneas e vídeo-chamadas, a ação pudesse constituir campos de comum, espaços de problematização e de cuidado com famílias de catadores da comunidade (e de fora dela) em um contexto de pandemia.

Entraríamos nas casas e nas vidas daquelas pessoas, que nunca tínhamos visto antes, por meio de ligações telefônicas [...] seria um grande desafio ganhar a confiança de pessoas desconhecidas e construir vínculos que pudessem orientar os cuidados necessários para mitigar a ação da pandemia da Covid-19, uma vez que partimos de realidades distintas e desconhecia suas necessidades e suas potencialidades para produzir cuidado. (SILVA, L. M., 2020).

O Projeto contou com uma equipe de cerca de noventa pessoas. Participaram alunos e professores de diversos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Rondônia como: Pedagogia, Medicina, Psicologia, Artes, História, Ciências Sociais, Filosofia, Física, Engenharia Civil, Programa de Pós-graduação Profissional em Educação Escolar, Mestrado Acadêmico em Educação, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Mestrado Acadêmico em Estudos Literários e o Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Outros parceiros externos à

Universidade como o Instituto Federal de Rondônia (por meio do grupo Núcleo Temático Território da Cidadania em Ação Sustentável – NETTCAS – e de professores pós-graduandos do Programa de Pós-graduação Profissional em Educação Escolar), a cooperativa CATANORTE e o Instituto Lixo Zero também participaram.

Com o objetivo de desenvolver práticas de cuidado e de produção de vida constam no Projeto cinco ações: (1) Educação, escuta e cuidado de si: orientação e prevenção; (2) “Xô, Corona! Campanha de Conscientização da criançada da Vila Princesa sobre a Pandemia de Covid19”; (3) Impacta; (4) Campanha de solidariedade aos catadores de materiais recicláveis de Porto Velho; (5) Artesanato, educação ambiental e geração de renda; (6) Educação, Covid-19 e produção de vídeos.

### **Educação, escuta e cuidado de si**

Dentre as ações desenvolvidas pelo projeto “Educação, Covid-19 e Vila Princesa” merece destaque a ação “Educação, escuta e cuidado de si” por seu caráter basilar em relação à outras ações e por seu caráter coletivo, horizontal, amplo e articulador entre Universidade, Escola, Unidade Básica de Saúde, CRAS, Comitê e famílias de catadores.

Logo após a chamada de voluntários no início de maio de 2020 foram constituídas oito “equipes de ligações”. A cada equipe foi disponibilizada uma lista de contatos de famílias de catadores e moradores da comunidade da Vila Princesa. Tais listas foram concedidas por grupos, coletivos e instituições do “Comitê de Atenção aos Catadores” como a Escola, o Projeto Aprendendo a Ser (da Igreja Católica) e o Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis.

A ação auxiliou na organização da distribuição de alimentos, produtos de limpeza, álcool gel e máscaras, mas, sobretudo, co-construiu ações de cuidado (orientação e prevenção). Mesmo à distância, por meio de ligações e do uso de aplicativo de mensagens instantâneas e vídeo-chamadas, a ação permitiu entrar em contato com realidades e dificuldades da comunidade, sobretudo, na adoção das medidas de prevenção à pandemia do novo coronavírus.

As situações relatadas eram ainda mais diversas: falta de água para higiene e para consumo, a impossibilidade de realizar isolamento em condições precárias de moradia, na qual treze pessoas habitavam a mesma casa, a morte de uma moradora por Covid-19 do nosso grupo

de ligações, a diminuição da renda da maioria dos moradores devido à suspensão da compra de materiais recicláveis em decorrência da pandemia, além da aflição contínua com a situação de vulnerabilidade da comunidade, uma vez que a contaminação pelo novo coronavírus poderia ocorrer através do lixo contaminado. (SILVA, L. M., 2020).

Como exigir que se lavem as mãos sem água? Como indicar o isolamento de um integrante de uma família de treze pessoas que moram em uma mesma casa? Como pedir para “ficar em casa” se o sustento da família vem do cotidiano da catação?

Tais questões que emergiam dos contatos com as famílias eram discutidas nas reuniões das equipes e depois encaminhadas para a reunião entre os coordenadores das equipes. Em grande medida, tais questões eram debatidas no Comitê com os demais atores como, por exemplo, a UBS, o CRAS e a Escola, de maneira a construir uma saída conjunta. Daí o caráter coletivo e de produção de rede dessa importante ação do Projeto que acabou sendo um grande aprendizado para todos dentro e fora do projeto.

As reuniões em equipe para compartilhar as experiências de cada rodada de ligações eram momentos de rico aprendizado. Cada participante do projeto era recebido pela comunidade de uma maneira distinta, uns com maior proximidade, outros ainda tentando ser atendidos. (SILVA, L. M., 2020).

Conforme as etapas aconteciam, me senti cada vez mais envolvida não só com a comunidade, mas também com a grandeza e completude do projeto. Vivenciá-lo me possibilitou pensar outros meios de entradas e mobilizações a partir de problematizações geradas pelos próprios moradores, formas-outras de levar processos de práticas de cuidados e proteção de vida através da educação, do diálogo, da troca e a escuta, refletindo não somente em desconstruções pessoais, mas em questões que macro e micropolíticas me atravessaram provocando novos olhares para problemas que são desprezados pelo poder público. (COSTA, T. T. O., 2020).

Mesmo à distância, com as ligações e a capilaridade dessa ação, entramos em contato com o cotidiano, com a dinâmica e as relações de força presentes na comunidade da Vila Princesa. A “ação das ligações” - como passou a ser chamada pela comunidade, integrantes do Comitê e do próprio Projeto – possibilitou um mapeamento de diversas demandas sociais, de saúde, educação e mesmo questões políticas próprias da comunidade.

Achei curioso na época a forma como fui recebida por alguns moradores: a carência de uma infinidade de direitos, somada a frequência de ações assistencialistas na comunidade levavam a

questionamentos que extrapolavam os objetivos estabelecidos pelo projeto, muito voltados para os ‘ganhos’ e pouco dispostos a construir um cuidado em comum. (COSTA, T. T. O., 2020).

A orientação para as equipes das ligações era que, no primeiro contato com as famílias nos apresentássemos. Falávamos sobre o Projeto, sobre o Comitê e questionávamos seus conhecimentos acerca da pandemia e dos necessários cuidados. A partir disso, já aproveitávamos para falar sobre medidas de prevenção em relação ao novo coronavírus. O contato com as famílias possibilitavam aberturas para diversas problematizações que permeiam o cotidiano da comunidade, dentre elas, foram colocadas diversas vezes pelos moradores, inquietações sobre o isolamento social e como isso estava afetando o seu cotidiano.

Com o desenrolar do projeto algumas ações foram se modificando, acontecendo de maneira diferente e ganhando novas nuances, outras foram criadas a partir de como as demandas se apresentavam e outras ainda se desenharam como possibilidades futuras para novos projetos<sup>7</sup>.

Pensamos através de mobilizações do coletivo de estudantes e professores voluntários que estavam participando do projeto, em possibilitar alguns caminhos para a geração de empregos e conseqüentemente, geração de renda. Algumas ações foram encaminhadas e rascunhamos alguns possíveis aprofundamentos que podem ser desenvolvidos com mais afinco em projetos posteriores, como a oficina de confecção de máscara, que parte de um processo de construção individual e/ou coletiva, artesanal e manual, autossustentável e pode ser um caminho para geração de renda para algumas famílias nesse momento ainda de pandemia. (COSTA, T. T. O., 2020).

A postura horizontal de escuta e atenção para com a comunidade permitiu, com o desenrolar do projeto, a construção de um importante vínculo da comunidade com a universidade – relação que nem sempre se estabeleceu de maneira harmônica.

É interessante também pontuar o papel da Universidade na vida dessa população. A despeito de conceitos pré-estabelecidos e de relatos de experiências anteriores, não vivenciei o estranhamento e a desconfiança que outrora me foram relatados. Pelo contrário: fui surpreendida com o respeito e a honestidade de cada morador com o qual entrei em contato, que me conferiu autoridade ao escutar as

<sup>7</sup> Foram criadas novas ações como “Artes, Covid-19 e Vila Princesa” e a de “máscaras anti respingo” onde foram distribuídos centenas de kits com materiais reaproveitáveis para que os próprios moradores e catadores montassem suas máscaras.

orientações acerca do cuidado com a Covid-19 e se responsabilizou com o cuidado, ao se comprometer em realizar as orientações no seu dia a dia. (SILVA, L. M., 2020).

As rodadas de ligações ocorriam ora semanalmente, ora quinzenalmente e com o passar dos meses de maneira um pouco mais esparsa. Nos primeiros meses a necessidade era mais premente em decorrência da falta de informações. Além disso, nos meses seguintes a comunidade da Vila Princesa teve uma estabilização no número de infectados e óbitos que se mostraram os menores entre os bairros do município de Porto Velho. É importante destacar que a “ação das ligações” acompanhou o projeto até o seu final subsidiando outras ações como a distribuição de alimentos, produtos de limpeza e máscaras (de pano e antirespingo) para os catadores e moradores da Vila Princesa.

### **“Ação das ligações”: efeitos, potencialidades e possibilidades**

O projeto de extensão “Educação, Covid-19 e Vila Princesa: práticas de cuidado e produção de vida”, principalmente, via ação “Educação, escuta e cuidado de si: orientação e prevenção”, ou melhor, via “ação das ligações” criou potentes espaços comuns de interlocução com moradores da comunidade da Vila Princesa e catadores de materiais recicláveis de Porto Velho (RO).

A partir de uma perspectiva horizontal para/com os catadores e moradores da Vila Princesa possibilitou-se a co-construção de práticas de cuidado e de produção de vida de maneira remota - via ligações telefônicas e uso de aplicativo de mensagens.

Seus efeitos são observados não apenas por meio da estabilização da pandemia na comunidade da Vila Princesa e catadores de Porto Velho (os números de infectados e de óbitos permaneceram meses sem modificação), mas no ineditismo de uma articulação em rede com inúmeros atores: Escola, Unidade Básica de Saúde, Centro de Referência de Assistência Social, Universidade, sociedade civil e comunidade.

É importante destacar seus efeitos junto às dezenas de alunos e professores da equipe técnica do Projeto que, mesmo de maneira remota, tiveram contato com as realidades e dificuldades da comunidade o que permitiu uma potente experiência formativa mesmo que via remota. Há de se ressaltar o importante vínculo construído entre a comunidade e a Universidade com o Projeto.

Como mencionado nem todas as ações do Projeto ocorreram conforme o planejado. A experiência com as famílias nos colocou novas aberturas e possibilidades.

As consequências da pandemia da Covid-19 que se colocam para a comunidade da Vila Princesa impõe a necessidade de se pensar projetos e políticas públicas nas mais diversas áreas como infra-estrutura, saúde, assistência social educação e geração de renda.

### Referências

BRASIL. **Lei Nº 12.305, de 02 de agosto de 2010.** Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm). Acesso em: 02 de dez. 2020.

CHRISTOFOLETTI, R. Caderno de Campo. Porto Velho/RO, 18 de nov. 2020: [s.I]. **Anotações da equipe de pesquisadoras e pesquisadores.**

COMITÊ DE ATENÇÃO AOS CATADORES DE PORTO VELHO FRENTE À PANDEMIA COVID19. **Carta do Comitê.** Porto Velho, 15 de ago. 2020. Disponível em: <http://www.dipsa.unir.br/pagina/exibir/12495>. Acesso em: 02 de dez. 2020.

COMITÊ divulga carta expondo dificuldades de catadores de lixo em Porto Velho durante pandemia. **G1 Rondônia.** Porto Velho. 19 de ago. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2020/08/19/comite-divulga-carta-expondo-dificuldades-de-catadores-de-lixo-em-porto-velho-durante-pandemia.ghtml>. Acesso em: 02 de dez. 2020.

COMITÊ de atenção frente aos catadores. CATANORTE – Cooperativa Rondoniense de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis. Porto Velho, 14 de maio de 2020. Disponível em: <http://www.catanorte.com.br/2020/05/14/comite-de-atencao-frente-ao-catadores-pvh/>. Acesso em: 02 de dez. 2020.

COSTA, T. T. O. Caderno de Campo. Porto Velho/RO, 18 de nov. 2020: [s.I]. **Anotações da equipe de pesquisadoras e pesquisadores.**

FLC-RO – Fórum Lixo e Cidadania de Rondônia. **Ata da reunião do Fórum Lixo e Cidadania de Rondônia.** Porto Velho, RO, 26 de mar. 2020.

FLC-RO – Fórum Lixo e Cidadania de Rondônia. **Construindo caminhos.** Porto Velho, RO, 26 maio 2015. Facebook: Fórum Lixo e Cidadania de Rondônia @ forumlixocidadaniarondonia. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=772841596170373&set=pcb.772841652837034> Acesso em: 02 de dez. 2020.

Instituto Lixo Zero Rondônia. **Sexta-feira dia 14 de Agosto o grupo de pesquisa “DIPSA - Diferença e Processos de Subjetivação na Amazônia” promoverá o Seminário “EDUCAÇÃO, COVID-19 E VILA PRINCESA: ações, potencialidades e desafios” [...].** Porto Velho, RO, 14 de ago. 2020. Facebook: Lixo Zero PVH

@lixozeropvh. Disponível em: [https://www.facebook.com/lixozeropvh/?ref=py\\_c](https://www.facebook.com/lixozeropvh/?ref=py_c). Acesso em: 02 de dez. 2020.

OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. **OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde Brasil**. Brasília, 11 de mar. 2020. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812). Acesso em: 02 de dez. 2020.

PROJETO desenvolvido no Campus Porto Velho Zona Norte incentiva Gerenciamento de Resíduos Sólidos. **IFRO - Instituto Federal de Rondônia**. Porto Velho, 05 de nov. 2020. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/zona-norte/noticias/article?id=10569>. Acesso em: 02 de dez. 2020.

SÁ, D. M. **Especial Covid-19: o olhar dos historiadores da Fiocruz**. Rio de Janeiro, 07 de abr. de 2020. Disponível em: <http://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1768#.X-szothKjIX>. Acesso em: 02 de dez. 2020.

SILVA, L. M. Caderno de Campo. Porto Velho/RO, 18 de nov. 2020: [s.l]. **Anotações da equipe de pesquisadoras e pesquisadores**.

VERBO FILMES. **Vila Princesa**. São Paulo: Verbo filmes, 2016. 1 vídeo (11min42s). Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=OX0ooKINXUg>. Acesso em: 02 de dez. 2020.

VILA Princesa, a favela onde 400 famílias vivem do lixo: em comunidade de Porto Velho, adultos e crianças tiram seu sustento do lixão. **NEWSRONDONIA**. 26 de mar. 2018. Porto Velho. Disponível em: <https://www.newsrononia.com.br/noticias/vila+princesa+a+favela+onde+400+familias+vivem+do+lixo/107973>. Acesso em: 02 de dez. 2020.

**Enviado em:** 03/09/2020

**Aceito em:** 20/12/2020

**Publicado em:** 31/12/2020